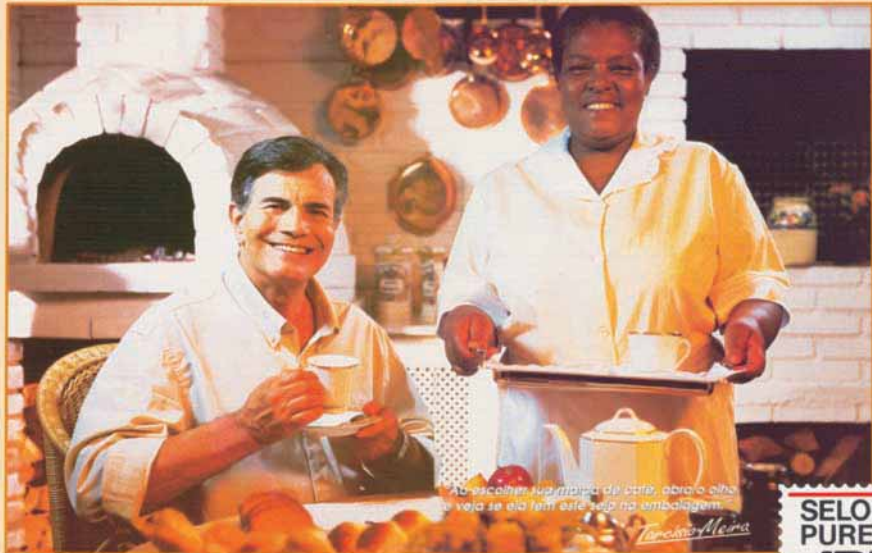




A GENTE SABE QUE O CAFÉ PURO ANTES DE COMPRAR.



É você também pode saber. Basta aguçar o olhar antes do paladar e prestar atenção na embalagem de café que você está comprando. Se não tiver o Selo de Pureza ABIC, não compre. O Selo de Pureza ABIC é a sua garantia de não ser enganado com produtos impuros, que podem ser chamados de qualquer coisa menos de café. É um instrumento de defesa do consumidor. Ele ajudou a resgatar o respeito pelo nosso café. Prova disso é o consumo crescente do produto, a preocupação da indústria em oferecer cada vez mais variedade de aromas,

Ab, escolhem sua maneira de abrir, abra o olho, veja se ela tem este selo na embalagem.

sabores e embalagens de café, além da multiplicação dos pontos de encontro para se apreciar um delicioso café, café vivo moda. Tome-se cada vez mais café. É por isso que nós estamos nesta Revista para chamar sua atenção para a importância de você só comprar marcas de café com o Selo de Pureza ABIC. A única maneira de você ter certeza de estar tomando um café 100% café.



Aroma e sabor você pode escolher. Pureza você tem que exigir.

Tarcísio, a “cara” do Selo, é um apaixonado pelo café

Agosto de 1989. Horário nobre da televisão brasileira. Novela. Pausa para os comerciais (e se Flávio Cavalcanti estivesse vivo diria: “Nossos comerciais, por favor”). Quem está sentado em frente à televisão vê Tarcísio Meira em um galpão cheio de sacas de café. O astro global estava ali para comunicar aos brasileiros o lançamento do Selo de Pureza, concedido pelo programa de autofiscalização da ABIC. Em um filme de 30 segundos, criado pela agência paulistana Rino Publicidade, o ator explicava ao espectador que o aroma e o sabor do café variam de marca para marca, mas que a pureza tem que estar presente em todas elas.

Passados 20 anos dessa gravação, Tarcísio afirma não lembrar detalhes da campanha. “Mas eu lembro da idéia, do propósito, que ficou muito marcado, porque eu gosto muito de café”, explica. O ator funcionou como o porta-voz do Selo de Pureza. Sua presença na mídia pontuou momentos importantes da história dessa certificação. Depois de fazer o lançamento, em 1989, ele voltou a gravar nos anos de 1990 e 1991 peças que davam sustentação e consolidavam o Selo.

Na primeira, ele aparece em diversos lugares – casa, escritório, fazenda – e destaca seu gosto pelo café. “Não tem bebida igual ao nosso cafezinho”, diz, reforçando, em seguida, que “sabor e aroma você escolhe, pureza você tem que exigir”. Tarcísio insiste junto ao espectador que ele não abre mão do Selo de Pureza da ABIC.

Em 1991, o ator protagoniza campanha em que compara o selo de pureza aos certificados de garantia do ouro e do diamante e reitera sua importância. O ator vai emprestar novamente seu rosto ao selo para comemorar os sete anos de seu lançamento. A imagem da primeira campanha se funde com ele em uma cozinha. Dessa vez, contracena com o personagem Dona Elvira, a cozinheira responsável por preparar um bom café. No filme, ela faz questão de dizer que “café sem Selo ABIC não entra nessa casa”.

A escolha de Tarcísio Meira pouco teve a ver, na época, com seu lado reconhecidamente galã. O que pesou mesmo, garante o vice-presidente de criação da Rino, Fernando Piccinini Jr., foi a inegável credibilidade de sua figura e sua boa aceitação tanto entre o público feminino quanto o masculino. “Tarcísio era um galã com alta aceitação entre os homens, ele já tinha feito muitos personagens relacionados ao campo, tinha essa ‘cara’ do Brasil e, além disso, é fazendeiro, o que dava mais veracidade às suas falas”, reforça.

Para Tarcísio, sua credibilidade está ancorada na sua atuação. “Eu sou um ator e faço todo o tipo de papel. Em cada papel que faço não tenho a intenção de convencer o público de coisa alguma, eu simplesmente procuro ser o mais fiel possível à verdade”, explica. Ele destaca ainda que o fato de fazer poucos comerciais também dá mais crédito a sua imagem. . “Quando eu faço um comercial, as pessoas ouvem e prestam atenção no que eu estou dizendo. Como eu quase não faço, quando eu apareço chama a atenção o que eu estou fazendo ou dizendo”.

Infância nos cafezais de Pinhal

Independentemente de a sua atuação nas campanhas do Selo ter sido profissional, Tarcísio conta que tem um vínculo profundo com a cultura do café. São muitas as memórias da infância que trazem pés de café. Isso porque ele passava períodos de suas férias nas fazendas dos tios, que tinham cafezais. “Eu me lembro, por exemplo, de Espírito Santo do Pinhal... era café que não acabava mais. Eu era molecote e montava a Boneca, uma égua que morava no porão da casa. A gente andava por aquelas estradas dos cafezais”, rememora.

Outra lembrança tem a ver com a figura materna. “Minha mãe era muito corajosa. Uma vez, ela saiu com os cinco filhos para passar férias na fazenda de uns parentes no Sul de Minas, região da família de meu pai. Chegamos de trem, pela Mogiana, fomos para um hotel. Depois de dois dias chovendo, minha mãe já estava ficando louca com cinco filhos em um hotel, com chuva. O barro era tanto na estrada que não passava nada, só carro de boi. Então ela decidiu que íamos todos para a fazenda num carro de boi. Foi inesquecível. O carro era imenso, com 8 parselhas de bois, e chovia cântaros. Num determinado momento a estrada acabou e víamos a casa lá no alto. Nós estávamos no meio de um cafezal. Aliás, ao longo de toda a viagem era cafezal. Café e café. Aí o boiadeiro manobrou o carro de boi pelo cafezal e conseguimos subir até a casa. Foi a sorte termos esse caminho pelo café”, conta emocionado.

Além das muitas histórias de criança em meio a pés de café, o gosto de Tarcísio pela bebida veio também do pai, que, segundo ele, era

apreciador de um bom café. “Ele gostava de fazer o café. Sabia comprar e preparar muito bem”, destaca, emendando em seguida que o pai bebia muito café. Depois das refeições, chegava a tomar até quatro xícaras. Essa relação intensa de seu pai com o preparo e a degustação da bebida lhe remete ao aroma. O ator respira fundo, vai até o passado para logo em seguida confessar que “o perfume de um bom café é uma das minhas lembranças mais longínquas. Ficou muito forte em mim”.

Café adoçado, e na caneca

A exemplo de seu pai, Tarcísio é um grande bebedor de café, além de se considerar exigente. “Eu gosto muito de um bom café”, declara. Também como o pai, Tarcísio gosta do café adoçado. Ele relembra com um risinho que, no final da vida, seu pai, já bem velhinho, tomava açúcar com café e não o contrário.

A xícara que o ator usa é, na verdade, uma caneca. “Precisa ser grande porque ando pela casa tomando café”, conta. Seu filho, Tarcísio, tem o mesmo hábito, mas não toma a bebida adoçada. Uma xícara normal impediria esse ir e vir, inclusive durante as leituras e estudos de texto.

O ator confessa que não é amigo da garrafa térmica e diz que café tem que ser fresco. Mas é razoável ao admitir que uma pessoa não pode passar o dia fazendo café, logo, lança mão do que pode ser considerado um 'mal necessário'. O padrão de qualidade do café é mantido também quando está trabalhando fora. Ele conta que na Rede Globo o café é ótimo. Nem sempre foi assim, destaca, “mas de uns tempos para cá, eles nos servem cafés excelentes”. Pontos para a emissora!!!

No que se refere ao Selo propriamente dito, o ator confessa sentir-se satisfeito por ter feito parte de uma história tão importante. “Eu acho que o Selo de Pureza foi determinante para as pessoas procurarem um bom café. A qualidade desse café criou um hábito no paladar e, com isso, as pessoas começaram a se tornar apreciadoras da bebida. Tempos depois começaram a surgir as cafeterias, que vieram após o café se tornar uma bebida de muito boa qualidade, influenciando ainda mais no hábito dos consumidores”, conclui.